



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DEF: Teorias Culturalistas da Comunicação: mídia e política dos signos: o macro, o micro e a paisagem cultural (**cód.disciplina: COS-P06989**)

Professor: Amálio Pinheiro

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa II: Processos de criação na comunicação e na cultura

Semestre: 2º de 2021

Horário: 4ªf das 12,45 às 15,45 hs

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa

A disciplina está consagrada ao estudo das teorias que dão preferência à explicação dos processos social-históricos e mediáticos com base em e a partir de matrizes ou aspectos culturais. Nesse sentido, em que o conceito antropológico e sociológico de cultura recobra a sua dominância, a disciplina prevê explanações e discussões sobre a tradição de estudos culturais (desde Williams) e sobre as diferentes teorias das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini). Contempla também as teorias do imaginário (Castoriadis e Durand) e as análises psicanalíticas da comunicação embasadas no pensamento de Lacan. A contextualização teórica e epistemológica prevista objetiva demonstrar por que a comunicação, como valor social prioritário, esquema de visão de mundo e forma contemporânea da cultura, tornou-se, a partir da segunda metade do século 20, a principal força produtiva do capitalismo tardio, influenciando nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, até mesmo o funcionamento do social, da política e da economia. A disciplina busca, com isso, circunscrever o papel histórico e cultural das tecnologias de comunicação e informação, bem como re-situar a importância da pesquisa a respeito para o esclarecimento do *modus operandi* civilizatório atual.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Flusser, Boaventura Santos, Lózman). É o caso do conhecimento acumulado pelas paisagens urbanas da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças móveis em andamento (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro, Fernández) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática colaboracional dos mosaicos e arabescos de fragmentos conexos contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão (Colaprieto, Viveiros de Castro, Sússekind). Será ressaltada aqui a ideia da cultura como composição de relações complexas entre macro e microestruturas (Espinosa, Deleuze, Haroldo de Campos, Lezama Lima). Dar-se-á especial importância

à expansão e tradução intertextual, dentro dos cruzamentos entre diacronia e sincronia, nas interações entre os elementos micro e macro e interno e externo.

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas via conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular, entre o interno e o externo e entre o micro e o macro; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura.

Bibliografia básica

- BENJAMIN, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie. Cultrix: São Paulo, 1986.
- MASSUMI, Brian. O que os animais nos ensinam sobre política. n-1 edições: São Paulo, 2017.
- PINHEIRO, Amálio e SALLES, Cecília. Jornalismo expandido: práticas, sujeitos e relatos entrelaçados. Intermeios: São Paulo, 2016.
- MORIN, Edgar. O Método I e IV. Europa-América: Portugal, 1997.
- PINHEIRO, Amálio. América Latina. Barroco, cidade, jornal. Intermeios: São Paulo, 2013.

Bibliografia complementar:

- GALLE, Helmut e MAZZARI (Orgs.). Fausto e a América Latina. Humanitas/Fapesp: São Paulo, 2010.
- VARGAS, Eduardo Viana. Antes tarde do que nunca. Contra Capa, Rio de Janeiro, 2000.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.
- ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Companhia das Letras: São Paulo, 1993.